



Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamandua - Cx.
Postal D-3 - Fone. 44-0070 e 44-0122 - Concórdia
Santa Catarina

Nº 73 Abril/84 p. 1/1

CNPSA

ISSN 0100 - 8862

COMUNICADO TÉCNICO

Embra

AI/SEDE

EVOLUÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO E CARCAÇA EM SUÍNOS SUBMETIDOS A TESTE DE PROGÊNIE EM SANTA CATARINA

Cláudio Nápolis Costa¹
Jerônimo Antonio Fávero²
Geísa Ribeiro Leitão³

Os programas de melhoramento genético em países de suinocultura mais desenvolvida têm, em comum, o objetivo de produzir carcaças de melhor qualidade com menores custos.

Através da realização de testes, em estações apropriadas ou nas granjas, são avaliadas características relacionadas àquele objetivo e, portanto, de interesse econômico, que respondem ao processo de seleção.

No Brasil, a partir de 1970, foram construídas estações de avaliação de suínos, com o objetivo de realizar o teste de progênie. Isto significa que os reprodutores são testados e selecionados com base no desempenho e avaliação da carcaça de seis de seus filhos, oriundos de três leitegadas diferentes.

O objetivo deste trabalho é relatar a evolução das características de desempenho e carcaças de 1.372 suínos de pedigree das raças Landrace (614), Large White (515) e Duroc (243), submetidos a

¹ Zoot. MSc., Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA, EMBRAPA, Caixa Postal D-3, 89.700 - Concórdia - SC.

² Eng.º Agr.º MSc., Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, CNPSA, EMBRAPA, Caixa Postal D-3, 89.700 - Concórdia - SC.

³ Zoot. BSc., Bolsista convênio CNPq/CNPSA, EMBRAPA, Caixa Postal D-3, 89.700 - Concórdia - SC.



teste de progênie na Estação de Avaliação de Suínos de Concórdia, SC, no período de 1975 a 1981.

A alimentação e o manejo dos animais em teste foram realizados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

Na Tabela 1, são apresentadas as médias, por raça, para o ganho de peso diário (GPD), conversão alimentar (CA), espessura de toucinho (ET), peso da carcaça (PC), rendimento de carcaça (RTO), área de olho de lombo (AOL), comprimento da carcaça (CC), peso de pernil (PP) e relação carne-gordura (RCG).

Observa-se que a raça Large White mostrou-se melhor nas características de desempenho, GPD e CA, enquanto a Landrace foi superior nas de carcaça, particularmente CC, RTO e PP.

TABELA 1 - Médias e respectivos erros-padrão das características de desempenho e carcaça de suínos de pedigree em teste de progênie, em Santa Catarina, no período de 1975/81.

Características	R A Ç A		
	Landrace	Large White	Duroc
GPD, g	858,3 ± 2,77	882,6 ± 3,27	859,7 ± 5,62
CA, kg/kg	2,73 ± 0,00	2,65 ± 0,01	2,70 ± 0,01
ET, cm	2,5 ± 0,01	2,5 ± 0,01	2,5 ± 0,03
PC, kg	79,3 ± 0,09	78,9 ± 0,11	79,0 ± 0,20
RTO, %	77,6 ± 0,07	77,0 ± 0,08	77,1 ± 0,14
AOL, cm²	37,6 ± 0,16	35,4 ± 0,19	32,1 ± 0,32
CC, cm	101,8 ± 0,10	99,6 ± 0,12	97,2 ± 0,21
PP, kg	12,4 ± 0,02	12,2 ± 0,03	12,3 ± 0,05
RCG	0,58 ± 0,00	0,53 ± 0,00	0,60 ± 0,01

Estes resultados caracterizam, em Santa Catarina, a raça Large White como a de melhor desempenho, e a Landrace como a de melhor carcaça. A raça Duroc apresenta-se com desempenho semelhante à Landrace, mas inferior às demais em carcaça, como se observa para a AOL e CC.

Na Figura 1, observa-se o comportamento para o GPD, a CA, a ET e a RCG, para cada raça, no período de 1975 a 1981.

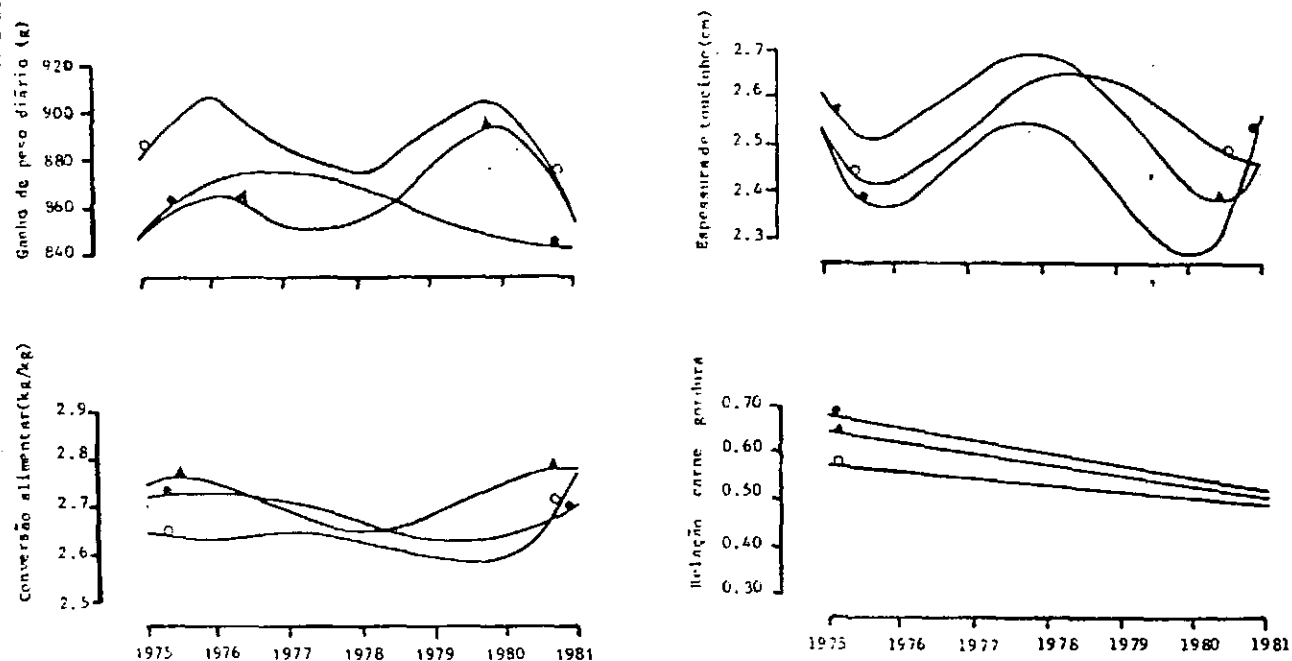


FIG. 1 - Tendências de características de desempenho e carcaça de suínos Landrace (▲), Large White (○) e Duroc (●), em testes de progênie, no período de 1975 a 1981.

O GPD apresentou incrementos e reduções, no período, para as raças Large White e Duroc. Na Landrace diminuiu a partir de 1977. Em todas as três raças, o GPD, em 1981, foi inferior a 1975.

A CA manteve-se praticamente inalterada nos primeiros anos, aumentando no final do período, destacadamente na raça Landrace, a partir de 1978.

A ET também oscilou no período. No entanto, no último ano, reduziu na raça Large White, aumentando nas outras duas.

A RCG mostrou redução nas três raças, com diferença mais expressiva na raça Duroc.

Na Figura 2, apresenta-se o comportamento da AOL, do CC e do RTO para as raças em conjunto, uma vez que elas não diferiram nestas características, no decorrer do período.

A AOL evoluiu positivamente, e a ela se deve a melhoria na RCG. O RTO mostrou os melhores resultados nos anos intermediários, e o CC, apesar das oscilações, superou a 100 cm no último ano.

O PP manteve-se, praticamente, invariável no decorrer dos anos, com média $12,3 \pm 0,02$ kg.

Alguns fatores, como a peste suína africana, em 1978, e a crise econômica no setor, em 1980, podem ter contribuído para as os

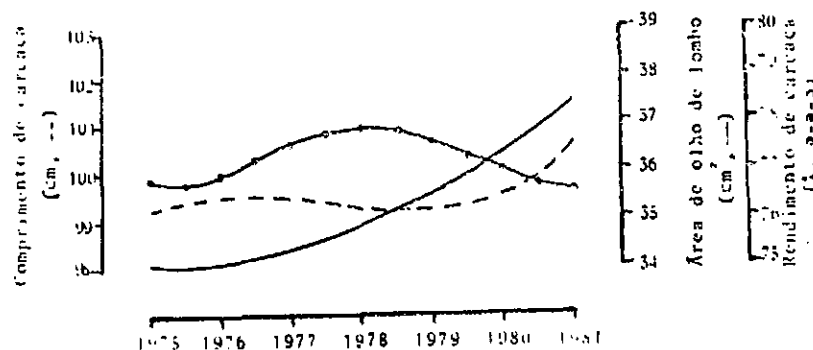


FIG. 2 - Comportamento de características de carcaça de suínos em teste de progênie, no período de 1975 a 1981.

cilações observadas nas características avaliadas ao desestimular o criador no envio de animais para teste. Entre 1975 e 1982 o número de criadores participantes do teste passou de 46 para 22, uma redução maior que 50%. Neste período, apenas sete criadores testaram todos os anos, indicando falta de continuidade do programa de seleção. Esta falta de continuidade também pode estar associada à ausência de estímulos financeiros, como o pagamento pelo suíno de carcaça de melhor qualidade.

Verificou-se também que 37 granjas testaram 78 reprodutores Landrace, sendo que 97,3% destas granjas tiveram, no máximo, cinco reprodutores com teste concluído e apenas 1 granja (2,7%) testou doze reprodutores. Isto representa uma média de 2,1 reprodutores/granja/ano, retratando a inexpressiva pressão de seleção condicionada pelo teste de progênie. Em adição, gastou-se, em média, 29,4 meses para se concluir o teste de cada reprodutor.

Os resultados observados revelaram uma inexpressiva intensidade média de seleção aplicada por granja e que o tempo de conclusão do teste é por demais longo.

No intuito de se realizar maior progresso genético anual ao possibilitar testar maior número de reprodutores jovens e assim obter maior intensidade de seleção, o teste de desempenho individual é de menor custo e mais rápido em comparação ao de progênie.

AGRADECIMENTOS - Ao Ministério da Agricultura e Associação Catarinense de Criadores de Suínos pela disponibilidade dos dados e atenção de seus técnicos nas informações fornecidas.